

Batatão, frutas e futebol: as alegrias de Taquaritinga

Antes de se tornar Taquaritinga, o vilarejo de Ribeirãozinho era praticamente o retrato de todos os vilarejos do "sertão" paulista, terra de oportunidades para os imigrantes que chegavam para trabalhar nas fazendas. Com a vila crescendo, o trabalhador foi ganhando outras oportunidades. Os brasileiros natos eram raridade. Os estrangeiros ocupavam a maioria dos cargos: juiz de paz, cozeiro, vereadores e até professores. Mas a atividade agrícola é que realmente fez com que a cidade se desenvolvesse, cenário que se perpetua até hoje. Os empregos do comércio dependem do campo, se a safra é boa, as vendas também são. A indústria, geradora de empregos, depende da matéria-prima que vem do campo, basicamente frutas. Das cerca de 50 indústrias formais existentes na cidade, fora as informais, 80% está ligada à agricultura, antes ou depois da porteira. São fábricas de fertilizantes foliares e diversas indústrias de doces e sucos.

Taquaritinga já sediou empresas multinacionais, que deixaram a cidade por causa da guerra fiscal. Quem ficou foi o empreendedor local, e a maioria vai muito bem. A Guari *fruits*, que fabrica atomatados e goiabadas, tem 21 anos e é hoje a maior fabricante de goiabada da América Latina. Produz mais de dois milhões de quilos por mês. Sem uma logística que permita seu crescimento, a indústria que exporta para a Europa (Portugal, Espanha), África e América do Sul, tem foco interno voltado para o segmento atacado, cesta básica e prefeituras. A receita deu certo e muitas outras empresas de fundo de quintal seguem o exemplo da Guari na cidade.

Mas esta capacidade de produção só é possível porque a cidade de Taquaritinga é a maior produtora de goiaba do Brasil e uma das primeiras em manga e limão. A laranja já foi mais forte no município, que hoje também abriga uma grande plantação de cana-de-açúcar. Mas como na cidade 70% dos 800 produtores são considerados pequenos, por possuem propriedades menores que 50 hectares, a diversificação é muito grande e a cidade é também grande produtora de carambola, maracujá, abacate, lichia, tangerina, soja, amendoim, leite e carne.

Taquaritinga, hoje com pouco mais de 50 mil habitantes, quer mais agroindústrias. O prefeito Milton Nader, produtor de goiaba, não cansa de propagar a privilegiada posição geográfica da cidade. Situada no cen-



tro do estado, é servida por excelente malha rodoviária, em área de influência da hidrovia Tietê-Paraná e do gasoduto Brasil-Bolívia, onde num raio de 100 km existem 10 milhões de habitantes.

A cidade possui 3 escolas de nível superior, sendo uma pública, a FATEC, e escolas técnicas como a ETI - Escola Técnica Industrial, também pública, que forma mão-de-obra especializada em gerenciamento empresarial e alimentos. Outro destaque é a presença da ETAM - Escola Técnica de Arte Municipal, em atividade desde 1932, uma das únicas do estado para formação técnica em música, que garante ensino de música em toda a rede municipal e banda aos domingos no coreto da Praça Central.

Música, mas com ritmo de carnaval, é outro orgulho da cidade. O bloco Batatão, que começou em 1981, com uma Kombi velha de um grupo de amigos, hoje arrasta pelas ruas 10 mil pessoas por noite, durante o carnaval. O CAT, Clube Atlético Taquaritinga, é uma paixão à parte. Fundado em 1942, chegou à primeira divisão do Campeonato Paulista em 1983. Sem um estádio adequado, o time corria o risco de não subir para a A1, mas a população se empenhou e em apenas 90 dias construiu o Taquarã, um estádio com capacidade para 30 mil pessoas. Foi a melhor fase do Clube. O time vem alternando várias divisões do campeonato paulista, mas os orgulhosos torcedores continuam fiéis e hoje, sem grandes glórias para contar, não deixam passar a oportunidade de lembrar que o zagueiro pentacampeão, Edmilson, hoje jogador do Bayer Leverkusen é prata do CAT.



Posse e agenda concorrida do ministro Roberto Rodrigues

A presença de centenas de produtores rurais e empresários fez da posse do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, uma das mais concorridas do novo governo. Nem a ressaca da festa de ano novo tirou o fôlego e a empolgação das dezenas de caravanas de cooperativas que se organizaram para estar em Brasília às 15 horas do dia 2 de janeiro. Um dia histórico, segundo o presidente da Coplana, Roberto Cestari, já que Roberto Rodrigues iniciou sua vida pública à frente da Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba.

Uniformizados, os produtores fizeram questão de exibir suas origens. Cerca de 1.600 pessoas lotaram a rua em frente ao MAPA. A cerimônia teve que ser transferida para o lado de fora para que os amigos do cooperativismo e companheiros de longa data pudessem acompanhar a festa. A fila de cumprimentos foi longa, mais de duas horas!

Em seu discurso o Ministro citou dez prioridades para sua gestão e destacou que o agronegócio será uma atividade chave para o Brasil superar suas duas principais vulnerabilidades: a social e a externa.

Planos não faltam. O Ministro passou os últimos 30 anos formulando propostas e projetos com o objetivo de dar sustentabilidade à atividade produtiva.



Para isto deve trabalhar com 3 grandes grupos de ações:

- Políticas públicas que garantam renda ao produtor rural.

- Uma organização privada capaz de assumir as responsabilidades que o mercado global exige, de uma forma compartilhada com a ação pública.

- Uma firme negociação internacional, para defender para o agronegócio brasileiro o acesso a novos mercados, contra o protecionismo dos países ricos que destrói os empregos por aqui.

Entre as iniciativas para garantir estes três pontos, o Ministro Roberto Rodrigues destacou: a recomposição dos estoques mínimos; atenção especial à sanidade animal e vegetal, com rastreabili-

dade e certificação; cuidados com a questão ambiental, com uso adequado do zoneamento agrícola; e a aprovação da lei do seguro rural, instrumento fundamental para garantia da renda no campo.

No primeiro mês à frente do Ministério, muito trabalho. Doze, quinze horas diárias. No primeiro dia de fevereiro havia 223 solicitações de audiências. Para o Ministro, ouvir as reivindicações da sociedade é uma obrigação, por isto uma das primeiras providências tomadas à frente do MAPA foi reativar o Consagro - Conselho Nacional do Agronegócio. O Conselho é formado por 13 representantes de órgãos do governo e 13 do setor privado: associações, sindicatos, bancos, trabalhadores rurais, entre outros. O Consagro, segundo Roberto Rodrigues, será o grande orientador de políticas, projetos e propostas do Ministério da Agricultura.

Para alimentar o Consagro serão criadas as Câmaras Setoriais do Agronegócio. A intenção é que exista uma câmara setorial para cada cadeia produtiva, onde cada elo terá voz e voto de acordo com seu peso específico dentro dela. As decisões serão compartilhadas para que as políticas formuladas atendam a todo o setor. As primeiras câmaras setoriais serão criadas a partir das cadeias produtivas mais integradas e organizadas.

Editorial Mais uma prova de competência

O agronegócio brasileiro obteve mais um excelente resultado comercial em 2002, registrando um superávit de US\$ 20,3 bi, 7% superior ao de 2001. As exportações cresceram 4,1% e as importações caíram 7,3%.

O setor responde por mais de 41% da pauta brasileira de exportações. A cadeia da soja foi a grande vedete, com receita 13,4% superior à do ano passado, resultante do aumento de preços e das quantidades exportadas, principalmente de óleo em bruto.

As exportações de carnes tiveram um bom desempenho. Os preços depreciados em relação a 2001 foram compensados pelos volumes exportados, principalmente de carne suína, e o crescimento de receita do complexo atingiu 7,8%. O mesmo não aconteceu com o café, o açúcar, o

álcool, o papel e a celulose. As maiores quantidades exportadas não compensaram os baixos preços e a variação de receita foi negativa.

Outros segmentos contribuíram positivamente: madeira, sucos de frutas, fumo e pescados, ao passo que as receitas com exportações de couros, peles e calçados mantiveram-se praticamente constantes.

A participação brasileira no comércio mundial é de apenas 3%. O aumento desta participação depende de avanços nas negociações internacionais e seus reflexos serão sentidos na ampliação da fronteira agrícola, na geração de empregos, no crescimento da renda interna, no aumento do saldo comercial e na conseqüente redução da dependência de capital externo. **Mônica Bergamaschi**

2002: ano da consolidação da ABAG/RP

Ciclo de Debates

Em 2002 o ciclo de debates foi marcado por dois momentos distintos.

No mês de agosto o cineasta Arnaldo Jabor proferiu a palestra “Quem é o Brasil?”, para um público de 1300 pessoas. Este passeio pela história da política brasileira marcou o início de um trabalho de trazer formadores de opinião para a região, para que conheçam e possam testemunhar a pujança, a modernidade e a importância do agronegócio para a economia. O cineasta falou, agradeceu a platéia e também gostou do que viu e ouviu. No mês de setembro, Jabor fez um comentário sobre a modernidade do agronegócio na Rádio CBN, de alcance nacional, intitulado: “Investimentos na agroindústria podem ser o futuro da agricultura brasileira”. Ele citou a região de Ribeirão Preto e deixou claro que aquela visão ultrapassada do homem do campo: atrasado e explorador, é incorreta. Acrescentou ainda que os produtores rurais, verdadeiros empresários, é que poderão levar o país ao seu pleno desenvolvimento.



No mês de novembro a ABAG/RP promoveu um encontro entre os parlamentares eleitos na região, associados e convidados, com o objetivo de ampliar o canal de comunicação do setor com seus representantes na Assembléia Legislativa e no Congresso Nacional e de discutir uma agenda propositiva do agronegócio brasileiro. O então Presidente da ABAG Nacional, Roberto Rodrigues, foi convidado para apresentar os principais pontos desta agenda, resultante do trabalho que coordenou junto a outras entidades de representação nacional. Além de discorrer sobre a im-

portância e a dimensão do setor, apontou as principais políticas setoriais e de produtos que deveriam ser implementadas pelo novo governo para ampliar a produção e a exportação de produtos do agronegócio, a geração de empregos e de renda.

Estiveram presentes os deputados estaduais reeleitos Antonio Duarte Nogueira Filho e Rafael Silva; o deputado Adilson Barroso, eleito para seu primeiro mandato. Os deputados federais Nelson Marquezelli (SP) e Carlos Melles (MG), mesmo não sendo da região, marcaram presença, pela estreita ligação que possuem com o agronegócio. O Deputado Federal Mendes Thame foi representado por seu secretário parlamentar.

Educação

A educação é a grande arma de transformação de um povo. O ano de 2002 mostrou que o programa educacional “Agronegócio na Escola” segue no caminho certo. Além da Diretoria de Ensino de Jaboticabal foi incluída, no ano passado, a DER de Sertãozinho. Já são 20 as escolas participantes em 10 cidades da região. O número de alunos beneficiados passou de 967 para 6.208, além de 501 professores engajados. Um crescimento significativo, mas acompanhado da melhoria da qualidade do programa. No seu segundo ano os objetivos foram alcançados com mais facilidade. O maior envolvimento foi sentido nas visitas às empresas associadas, nas reuniões de avaliação com professores e nos trabalhos finais dos alunos. Um concurso de frases e de desenhos premiou os três melhores trabalhos em cada categoria, e os resultados foram gratificantes. Gratificante também foi conhecer as atividades realizadas de forma espontânea pelas escolas. Na cidade de Bebedouro foi organizada uma feira de profissões onde os alunos puderam conversar com profissionais de diversas áreas. A feira foi resultado das visitas que professores e alunos fizeram às empresas, onde descobriram a vastidão do mercado de trabalho na região, e sentiram a necessidade de conhecer

um pouco mais sobre as diferentes categorias profissionais.



Das formas de expressão voltadas para a arte, o teatro foi uma grande e grata surpresa. Os alunos da cidade de Monte Alto, orientados pela professora de português, aliaram criatividade e talento para fazer um bem humorado teatro de fantoches. No roteiro escrito pela própria professora, um garoto da cidade precisava descobrir o que é o tal do “Agronegócio” e foram os principais produtos produzidos na cidade: a manga, a cebola, a cana e a goiaba que lhe deram a resposta.



Os alunos da cidade de Barrinha encenaram uma peça baseada na cartilha “Agronegócio: sua vida depende dele”, editada pela ABAG/RP. Um passeio interessante que começou no tempo das cavernas e terminou com as negociações internacionais no mundo globalizado. Em 2003 um novo crescimento está projetado. A Diretoria de Ensino de Franca é a mais nova parceira do programa.

Valorização

A Campanha de Valorização Institucional da Imagem do Agronegócio extrapolou a região de Ribeirão Preto em 2002, apesar de os filmes institucionais continuarem sendo veiculados em emissoras da região.

Em 2002 foram produzidos 10 novos filmes, todos com duração de um minuto, totalizando 18 peças. Cada mensagem

aborda um aspecto diferente do agronegócio, e relaciona temas de utilidade pública, da importância econômica e social e da amplitude das cadeias produtivas. O institucional sobre preservativos chamou a atenção do Ministério da Saúde. Com o jargão do próprio ministério: “Quem vê cara, não vê aids. Use sempre camisinha”, foi mostrado que para produzir o preservativo é preciso cultivar a seringueira, esperar 7 anos para coletar o látex e usar tecnologias de ponta para chegar ao produto final.

Outro filme que chamou a atenção da população foi o que abordou a reciclagem das embalagens de produtos químicos. Um exemplo do campo que deveria ser seguido pela população urbana.

A cadeia produtiva da cerveja também foi mostrada, da cevada à mesa do bar. O produto, que invariavelmente é relacionado ao prazer, foi apresentado desta vez com foco em sua importância econômica na geração de empregos, renda e impostos. Em 2003 novos comerciais serão produzidos.

A mídia, em 2002, encontrou na ABAG/RP uma referência de informações. Jornais, revistas e programas de TV da região e de alcance nacional, fizeram diversas entrevistas ao longo do ano com a equipe executiva, ou simplesmente checaram suas informações com a associação.

A equipe executiva da ABAG/RP fez também ao longo do ano conferências para empresários, técnicos, estudantes e professores, dentro do estado de São Paulo e fora dele. O interesse pela entidade e pelo agronegócio não pára de crescer.

Por ocasião da Agrishow 2002, como resultado de uma iniciativa capitaneada pela ABAG/RP, o Grupo Pensa/USP, a Prefeitura Municipal e a ACI/RP, foi outorgado à cidade de Ribeirão Preto o título de “Capital Brasileira do Agronegócio”. O objetivo foi o de valorizar a imagem da atividade que é a grande responsável pela riqueza da região, resultado da perfeita sintonia entre a diversificação e a competência produtiva e gerencial.



Reunião da Alca em Quito, em outubro de 2002

Participação

A participação da ABAG/RP na defesa dos interesses do agronegócio foi expressiva em 2002. Interesses estes que passam pelo direito à propriedade, pela reforma das legislações ambientais, pela redução da carga tributária, para citar alguns exemplos.

Outro tema importante em 2002 foi o das negociações internacionais em todos os âmbitos: ALCA, OMC, União Européia e Mercosul. A ABAG/RP participou de todas as reuniões do Fórum Permanente de Negociações Agrícolas Internacionais, que compõe a Coalizão Empresarial Brasileira, onde líderes empresariais de todos os setores da economia reúnem-se para oferecer ao governo subsídios para as negociações nos fóruns internacionais. Em Quito, no Equador, a diretora executiva da ABAG/RP integrou a delegação brasileira no grupo que discutiu o tema “acesso a mercados”. Este é um trabalho que deverá ser intensificado em 2003, de acordo com a agenda das negociações internacionais estabelecida.

A comunidade é também parte importante na vida da ABAG/RP. Foram desenvolvidas ações simples, mas de resultados significativos.

Durante a AgriShow 2002, por exemplo, uma parceria com a direção da Feira e a Cia de Bebidas Ipiranga, possibilitou que uma entidade assistencial, a Casa das Mangueiras, realizasse um trabalho de coleta de material reciclável na feira. A entida-

de já oferecia apoio individual aos catadores de lixo, mas o trabalho na AGRISHOW resultou na criação de uma cooperativa. Os próprios catadores fizeram questão de declarar que foi com esta iniciativa da ABAG/RP que eles perceberam os benefícios do trabalho coletivo e a partir de então, conseguiram se organizar e melhorar a qualidade de vida de todos.

Na palestra do cineasta Arnaldo Jabor, no Ciclo de Debates, evento gratuito e aberto ao público, foi facultada a doação de um quilo de alimento não perecível. O total arrecadado, cerca de 1.300 quilos, foi doado ao Fundo Social de Solidariedade da cidade de Ribeirão Preto. Outra ação importante de 2002 foi o engajamento da ABAG/RP na campanha “Natal sem Fome”. As empresas associadas doaram 9 toneladas de alimentos que foram entregues no lançamento da Campanha na cidade.



Campanha Natal Sem Fome